

# SECTOR DO VINHO CONTESTA A PROIBIÇÃO DE VENDA DE BEBIDAS ALCOÓLICAS APÓS AS 20H

Desde Setembro passado que o Governo alargou a todo o País a proibição de venda de bebidas alcoólicas após as 20 horas, nos estabelecimentos de comércio a retalho, incluindo supermercados e hipermercados.

Esta medida está a causar um enorme prejuízo ao sector vitivinícola, uma fileira que impulsiona a economia nacional e contribui para a manutenção das comunidades rurais e o ordenamento do território, para além de levar bem longe o nome de Portugal.

Os produtores mais pequenos, que estruturam o grosso do tecido empresarial vitivinícola, dependem em absoluto das vendas para os restaurantes e para as garrafeiras especializadas. Estão sem chão desde Março.

Os produtores médios e grandes, que também vendem para a distribuição moderna, tinham conseguido, até Setembro, equilibrar a facturação com os supermercados, hipermercados e outros estabelecimentos de comércio a retalho, (embora sacrificando substancialmente as suas margens), mas a proibição de venda de bebidas alcoólicas após as 20 horas constituiu uma machadada brutal na sua actividade.

Apesar de continuarem a apostar na exportação (da qual não desistiram, malgrado as enormes dificuldades trazidas

pela pandemia), essas empresas dependem muito do mercado nacional e as quebras causadas pela proibição de venda de bebidas alcoólicas após as 20 horas vieram penalizar dramaticamente as suas tesourarias e a capacidade de honrarem os seus compromissos com os trabalhadores, o Estado e os fornecedores. A proibição de venda de bebidas alcoólicas após essa hora prejudica indubitavelmente os consumidores, que desejam efectuar as suas compras no horário pós-laboral.

Para além de ser desprovida de qualquer suporte técnico ou científico, acaba por fomentar ajuntamentos de consumidores antes das 20h, ao arrepio da sua pretensa finalidade.

É uma medida discriminatória, que deveria ser revista de imediato, pois não faz qualquer sentido, no momento actual. E afecta muito negativamente um produto nacional como o vinho, que é parte integrante da vida e cultura portuguesas. As perdas elevam-se já a dezenas de milhões de euros.

Apesar de ser um sector extremamente resiliente, dinâmico e inovador, como o provou aquando da severa crise financeira iniciada em 2008, a fileira do vinho, com um tecido empresarial constituído sobretudo por pequenas e médias empresas, está a ressentir-se fortemente

das medidas erráticas impostas pelo Governo, colocando em causa milhares de postos de trabalho e a sobrevivência de inúmeros operadores.

Neste momento tão difícil para todos, em que o canal Horeca apresenta quebras já superiores a 70%, é vital para os produtores de vinho poderem continuar a vender sem restrições nos estabelecimentos de comércio a retalho, pelo que aqui se deixa um apelo ao Governo de Portugal para que não prorrogue mais tais medidas injustas. ●

**Paulo Amorim**  
*Presidente da ANCEVE – Associação Nacional dos Comerciantes e Exportadores de Vinhos e Bebidas Espirituosas*

